

Os anúncios são tantos que o primeiro número da revista «Ler» antecipou de um trimestre a sua saída. São as últimas do Círculo de Leitores que este mês aposta fortíssimo no novo romance de Cardoso Pires. A campanha publicitária passa pela TV, Rádio e descontos especiais.

«LER» ANTECIPADA PARA JANEIRO

• RODRIGUES DA SILVA

NEM tudo são rosas, mesmo para o Círculo de Leitores (CL). Se a revista «Ler» antes de ser já o é, pelo menos em termos de sucesso publicitário, Jorge Luís Borges parece uma aposta perdida.

Sejamos mais claros: dada a grande procura de anunciantes, a revista do CL, cujo número zero foi lançado no dia 27, vai ter o seu primeiro número na rua já em Janeiro (e não em Março-Abril, como previsto).

Quanto à edição de 60 por cento das obras de Borges, pela qual o CL se bate desde Maio de 1986, arrisca-se a não ir avante.

Porquê? Porque a viúva do grande escritor argentino levanta tais obstáculos à edição portuguesa que o CL foi forçado a um ultimato: ou até dia 15 do corrente vem luz verde para a

edição, ou não há edição nenhuma.

Se assim for, perdemos todos, até a viúva. Mas que fazer se ela, mesmo sem entender o português, quer agora ler as traduções, depois de já ter lido os currículos dos tradutores, visto o plano da edição e mesmo a cor das capas?

Tudo isto foi ontem divulgado a jornalistas, num almoço com António Mega Ferreira e Ana Cardoso Pires, com o objectivo do CL divulgar o seu plano editorial para o próximo trimestre.

O destaque vai para a publicação simultânea dos livros «O Amor nos Tempos de Cólera», de Gabriel García Marquez, e «Alexandra Alpha», de José Cardoso Pires. Edição simultânea (no CL) e publicação conjunta CL/Dom Quixote, numa conjugação de esforços que

tem a ver com a aposta promocional.

No caso de Cardoso Pires, a aposta não é forte, é fortíssima: grande campanha publicitária, que inclui «spots» na TV, programas na Rádio e um desconto especial para os sócios do CL que comprem os dois livros numa vez só.

Outra aposta do CL para o trimestre é a sua nova colecção. Pensadores do Século XX. Um risco assumido com prudência, mas com gosto: 5 mil exemplares apenas do primeiro título, essa maravilha absoluta que dá pelo nome de «Mitologias», de Roland Barthes.

Publicado há exactamente trinta anos em França, em Portugal apareceu pela mão das Edições 70, a quem o CL teve agora que pagar direitos, se o quis publicar.

Na capa não vem a Greta Garbo (19.º capítulo do livro), mas Marilyn (que dele não consta). A ver se pega...

Um dos títulos a seguir seria «O Labirinto da Saudade», de Eduardo Lourenço. Seria, mas não é, porque Eduardo Lourenço quer reescrever o livro e ainda não reescreveu. A edição original (Dom Quixote, 1978) está esgotadíssima.

Quem vem na capa de «Histórias para Ler e Deitar Fora» é o próprio autor: Joaquim Leiria. Uma foto na capa e... nove na contracapa. Para todos os gostos: do sério ao sisudo, do riso ao sorriso. São 61 histórias em 251 páginas de texto (façam as contas à média). Lançamento este mês, edição exclusiva do CL, aposta moderada (perante a de Cardoso Pires), êxito comercial mais do que provável

(atendendo, antes do mais à popularidade de Leiria). Lançamento para a semana.

Edição em «panne»: Horizontes do Mundo. Para crianças-adolescentes dos 8 aos 13 anos, os pais não compram ou compram pouco. O CL achou que sim e assumiu compromissos internacionais, os papás e mamãs portuguesas acham que não. «A Vida Através dos Tempos», «Como Funciona o Corpo Humano» e «Como Viviam os Dinossauros» arriscam-se a não venderem metade da edição de 5 mil exemplares cada um, apesar da apresentação gráfica. Outro espinho no roseiral do CL.

E regressemos à revista «Ler», um investimento — sabe-se agora de 70 mil contos. Não é para todos. Foi para o CL. Em termos publicitários, o

êxito parece assegurado. Uma autêntica corrida dos anunciantes: livreiros, é óbvio; editores, idem, mas... também espelha para o lar e o mais que depois se verá.

Porque não? A revista, à partida, garante a entrada em 15 mil lares portugueses, o anunciante deita contas à vida e... a revista «Ler» aí está, obrigada a aumentar o número de páginas, a sair já em Janeiro, com os 230 mil exemplares previstos.

Desta tiragem, 160 mil — recorda-se são de borla para os melhores (em termos de contos) sócios do CL.

Mas a borla tem uma contrapartida aguardada: o aumento de vendas de livros no círculo interno do clube, tendo como estímulo a obtenção da revista.

Dinheiro atrai dinheiro. Quem o disse não errou.